

Mesa da noite (quinta-feira, 10/11, 19:00-22:30)

Local: Sala 01 Didática 04

O MAL COMO QUESTÃO FILOSÓFICA: UM PERCURSO INVESTIGATIVO

Prof. Dr. Antônio Pereira (DFL-PPGF-UFS)

Prof. Dr. Cicero Bezerra (DFL-PPGF-UFS)

Prof. Dr. Evaldo Becker (DFL-PPGF-UFS)

Prof. Dr. Evaniel Brás (DFL-PPGF-UFS)

Resumo: O problema da origem do mal é uma questão que perfaz a filosofia, desde os gregos até a contemporaneidade. Associado, em princípio, à irreflexão ou à ignorância, o mal assumiu, no entanto, aspectos metafísicos e morais que exigiram respostas sempre instigantes. O diálogo da filosofia com a teologia, em particular, cristã, radicalizou a relação entre o postulado de uma ordem boa e divina (Deus) e a existência, no mundo, do mal. Agostinho de Hipona, Escoto Eriúgena, Tomás de Aquino, dentre outros, são pensadores que recorrendo à tradição grega, notadamente Platão, Plotino e Proclo, se debruçaram, com afinco, em busca de soluções teóricas capazes de justificar a criação divina em sua natureza essencialmente boa. Na modernidade algumas transformações ocorreram na compreensão da origem do mal que redirecionaram o olhar para o campo dos valores. Para nossas exposições nos centraremos na obra de Jean-Jacques Rousseau sobretudo na *Profissão de fé do vigário saboiano*, texto que integra o livro IV do *Emílio*. Nesse texto, o filósofo genebrino desloca a busca pela origem do mal moral da perspectiva teológica, transformando-a em uma questão eminentemente ética e política. Finalmente, na literatura será abordada a hipótese de que o mal metafísico ou natural, no caso da obra de Machado de Assis, parece ser um problema que não se resolve, ele apenas muda de endereço, e ora permeia exteriormente a vida social e política, como vemos, por exemplo, no conto *Pai conta Mãe*, que trata das condições da escravidão no Brasil; ora o mal se instala nas profundezas da alma sob a forma de um “demônio interior”, que, visto sob o ângulo sexual, não raro, veste a capa do perverso, do vampiro, do voyer ou do sádico (como se pode ver em contos como a *Causa secreta* e *D. Paula*.) Em suma, as três facetas do mal (natural, social e moral) estão interligadas na obra de Machado e seus textos enfatizam às vezes um, às vezes outro aspecto, sempre de modo ambíguo, sedutor e sutil. Nesse sentido,

O Manguezal - Revista de Filosofia - ISSN: 2674-7278

“Caderno de Resumos da XXIII Semana de Filosofia do DFL-UFS”

São Cristóvão/SE, v. 3, n. 13, jul.-dez. 2022.

essa mesa temática tem como proposta realizar um caminho hermenêutico sobre a questão do mal tendo na Grécia suas fontes, no medievo seus leitões, na modernidade seus mergulhos e na literatura de Machado de Assis seus desagües.

Palavras-chave: Mal; platonismo; cristianismo; modernidade; literatura.